

ICMBio

Edição 414 - Ano 10 - 07 de abril de 2017

em foco

Peixe-boi é devolvido à natureza em Alagoas

Reintrodução do animal aconteceu no interior da APA Costa dos Corais

PÁGINA 11

Publicada licitação de concessões de serviços em dois parques nacionais

PÁGINA 2

Serra da Canastra treina brigadistas

PÁGINA 14

ICMBio avalia ações do PAN Sauim-de-coleira

PÁGINA 24

Publicada licitação de concessões para os parques de Brasília e do Pau Brasil



Piscina de água mineral no Parque Nacional de Brasília (DF)

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) publicou na última segunda-feira (3), no Diário Oficial da União (DOU), avisos de licitação de concessão de serviços de apoio à visitação nos parques nacionais de Brasília, no Distrito Federal, e do Pau Brasil, em Porto Seguro, na Bahia (acesso em <https://goo.gl/dQwDDu>).

No Parque Nacional de Brasília, um dos mais visitados do país, com uma média de 300 mil frequentadores por ano, serão licitados serviços de cobrança de ingressos, estacionamento de veículos, alimentação, loja de conveniência, aluguel de bicicletas e exploração dos espaços do Centro de Visitantes (exposições, mostras, eventos etc).

Já no Pau Brasil, serão concedidos à iniciativa privada serviços de cobrança de ingressos, transporte interno de visitantes (vans), estacionamento de veículos, lanchonetes,

loja de conveniência, aluguel de bicicletas, exploração do Centro de Visitantes, camping, tirolesa e passarelas suspensas.

As licitações serão feitas por meio de pregão eletrônico. Os editais estão disponíveis na sede do ICMBio, em Brasília, ou na internet, nos endereços www.comprasgovernamentais.gov.br e www.icmbio.gov.br (acesso em <https://goo.gl/DV1RNf>).

A abertura dos lances para o Parque Nacional de Brasília será feita no dia 15 de maio, às 10h, e para o Parque Nacional do Pau Brasil no dia 29 de maio, também às 10h. Os eventos ocorrerão por meio do site www.comprasnet.gov.br.

MODELO DE SUCESSO

Com as licitações, o ICMBio acelera o programa de concessões de serviços de uso público nas unidades de conservação federais.



Parque Nacional do Pau Brasil, em Porto Seguro (BA)

O modelo, que já é adotado com sucesso nos parques nacionais do Iguaçu (PR), Tijuca (RJ), Fernando de Noronha (PE) e Serra dos Órgãos (RJ), busca aprimorar o atendimento ao público por meio de parcerias com a iniciativa privada.

De acordo com esse modelo, as empresas ganham o direito de explorar serviços relativos à visitação nos parques nacionais por um determinado período de tempo e, em contrapartida, assumem o compromisso de fazer investimentos nas unidades. Tudo isso baseado em estudos de viabilidade econômica feitos com antecedência. Os parques continuam sob o controle administrativo e territorial do governo, já que não se trata de privatização. Com isso ganham todos: empreendedores, UCs e a população.

“O nosso objetivo é melhorar a qualidade dos serviços prestados aos visitantes das unidades de conservação. Com as parcerias, poderemos oferecer mais estrutura, mais recursos materiais e humanos, permitindo, assim, uma visitação repleta de opções de lazer, conforto e segurança para todos”, diz o coordenador Geral de Uso Público do ICMBio, Pedro Menezes.

O chefe do Parque Nacional do Pau Brasil, Fabio Faraco, comemorou a publicação dos editais. “Com as concessões, entramos em uma nova fase”, disse ele, ao lembrar que a equipe trabalhou pesado durante cinco anos,

com o apoio de parceiros, para montar a nova estrutura de visitação da unidade, inaugurada no final do ano passado.

Segundo Faraco, o local está pronto para oferecer uma boa recepção e uma experiência inesquecível aos turistas, que podem contar com Centro de Visitantes, trilhas, mirantes e acesso a cachoeiras. “Temos aqui as marcas do encontro de civilizações. Além disso, as pessoas podem ver de perto árvores do Pau Brasil com mais de 1500 anos, assim como berçários com milhares de novos exemplares da árvore símbolo do país”.

No Parque Nacional de Brasília, cujo maior atrativo são as piscinas de água corrente, as opções de serviço e diversão serão ampliadas, com o aluguel de bicicletas, que poderão ser usadas para passeios ciclísticos na trilha Cristal Água, de 15 quilômetros de extensão, novas lanchonetes e um local para exposições.

“As concessões vão ajudar a solucionar alguns dos principais problemas de gestão do parque, como o fluxo de veículos, as filas, a espera para entrar nos dias de grande movimento. Com a licitação dos serviços de bilheteria, as pessoas vão poder comprar ingresso com antecedência, pela internet. Assim, teremos atendimento de qualidade compatível com um parque nacional”, afirma a chefe do Parque Nacional de Brasília, Juliana Alves.

ICMBio quer fortalecer reservas particulares

A Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (Diman) realizou a primeira reunião estratégica sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) neste ano. O encontro ocorreu em Brasília, em 28 de março, e teve o objetivo de fortalecer essa categoria de unidade de conservação (UC). A reunião contou com a presença de pesquisadores que fizeram, recentemente, diagnósticos em várias RPPNs do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Ao final, ficou estabelecido que os representantes da Diman irão propor um projeto de fortalecimento dessa categoria de UC.

QUADRO NACIONAL

Inicialmente, Luciano Souza, consultor da Coordenação de Criação de Unidades de Conservação, traçou um quadro das RPPNs no Brasil. Em seguida, foi a vez dos pesquisadores. O analista ambiental Isaac Simão, da Coordenação Regional em Florianópolis (CR9), apresentou a situação das reservas de Santa Catarina.

Na sequência, a consultora ambiental Ariane Dias Alvarez fez o diagnóstico das RPPNs de São Paulo e o pesquisador Gustavo Luis Schacht traçou um panorama dos resultados

de sua pesquisa de doutorado, realizada em reservas particulares do Paraná. Segundo o coordenador geral de Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de Conservação, Ricardo Brochado, "o resultado desses diagnósticos são fundamentais para o aprimoramento das estratégias que o ICMBio está desenvolvendo de fortalecimento das RPPNs".

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Um ponto importante indicado nos diagnósticos é a necessidade de fortalecer os órgãos de governo para apoiar as reservas. Como medida para minimizar esse indicativo, o Instituto estabelecerá estratégia de comunicação com os proprietários e realizará visitas às unidades.

O diretor da Diman, Paulo Carneiro, informou que vai solicitar às coordenações regionais e unidades de conservação do ICMBio apoio para a realização de vistorias de acompanhamento nas RPPNs, considerando a proximidade geográfica. A reunião contou ainda com a presença do gerente de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, André Lima, além de coordenadores de outras áreas e técnicos do ICMBio.



Participantes discutiram a necessidade de um acompanhamento mais próximo das RPPNs

Acervo ICMBio

Cepam e Universidade Federal do Amazonas realizam seminário sobre proteção ambiental



Acervo ICMBio/CEPAM 2017

Evento contou com a participação de diversas instituições parceiras

No último dia 30 de março, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam/ICMBio) realizou, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o I Seminário Interinstitucional de Proteção, Segurança e Fiscalização Ambiental da Amazônia. O evento contou com a participação de diversas instituições que atuam nessas áreas no estado do Amazonas, incluindo o próprio ICMBio e UFAM, além do Ibama, Batalhão de Polícia Ambiental, Polícia Civil, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas, Comando Militar da Amazônia, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Federal e Ministério Público Federal.

O objetivo do seminário foi estabelecer estratégias para fortalecer a fiscalização e proteção ambiental no Amazonas, gerando

parcerias e estabelecendo formas de aperfeiçoar o esforço das instituições parceiras. A magnitude dos limites geográficos do estado, associada à grande biodiversidade amazônica, trazem desafios enormes para a efetiva proteção das riquezas socioambientais da região. Questões logísticas e desafios relacionados à falta de recursos humanos e financeiros foram abordados de forma participativa, enfatizando as possíveis soluções para problemas comuns a todas as instituições.

Entre as principais propostas resultantes do evento, estão a reativação do Grupo de Gestão Integrado para a fiscalização e proteção ambiental no estado do Amazonas e a necessidade de protocolos e diretrizes unificadas, como forma de fortalecer e padronizar procedimentos e ações fiscalizatórias.

Jornalistas visitam APA Costa dos Corais



Rafael Munhoz

12 profissionais de comunicação de várias partes do país se encantaram com as belezas naturais da APA

Mergulho em piscinas naturais, observação da vida marinha, reintrodução de um peixe-boi na natureza, visita a locais de desova das tartarugas: ao longo da semana passada, um grupo de 12 jornalistas de diversas partes do país se reuniu na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais para viver todas essas experiências e se encantar com as belezas da região.

Situada entre os litorais de Pernambuco e Alagoas, a APA é conta com 413 mil hectares de área protegida e abriga o segundo maior ambiente recifal do mundo, além de preservar ecossistemas de mangue – habitat do peixe-boi marinho, espécie ameaçada de extinção.

A visita dos jornalistas à unidade de conservação (UC) foi promovida pelo Projeto Toyota APA Costa dos Corais, uma parceria, iniciada em 2011, entre a Fundação Toyota do Brasil, o ICMBio e a organização não-governamental SOS Mata Atlântica. Na segunda-feira (27), após o desembarque na capital pernambucana, os visitantes seguiram para Tamandaré (PE), já na área da unidade, onde aconteceu o evento de abertura e apresentação do projeto pelos representantes das três instituições.

Estavam presentes, entre outros, o diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, Marcelo Marcelino, a coordenadora regional Carla Marcon, o chefe da APA Costa dos Corais, Iran Normande, o coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene/ICMBio), Leonardo Messias, o presidente da Fundação Toyota, Percival Maiante, e a diretora de Comunicação e Marketing da SOS Mata Atlântica, Afra Balazina.

“O patrimônio biológico do Brasil é espantoso, com 150 mil animais descritos pela ciência”, destacou Marcelo Marcelino. “O ICMBio gerencia 327 unidades de conservação em todo o país, que juntas protegem 80 milhões de hectares: quase 10% do território nacional”, acrescentou.

Ainda segundo o diretor, é preciso ressaltar a importância das parcerias para a gestão das UCs, a exemplo do exitoso Projeto Toyota APA Costa dos Corais. “A APA abarca 13 municípios de 2 estados, somando mais de 200 mil moradores. Administrar essa unidade, compatibilizando desenvolvimento da região e

conservação da biodiversidade, é um grande desafio”, concluiu Marcelino.

MERGULHO NA BIODIVERSIDADE MARINHA

Criada em 1997, quando celebrou-se o Ano Internacional dos Recifes de Coral, a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais foi pioneira, entre as UCs de Uso Sustentável, tanto na conservação dos recifes quanto na reintrodução dos peixes-bois marinhos. Com 120 km de costa, é a 7ª unidade mais visitada do país atualmente, recebendo cerca de 230 mil turistas por ano.

De acordo com o chefe da APA, uma das prioridades de sua equipe é justamente o ordenamento dessas atividades. “Recifes são ambientes muito frágeis. Por isso, o turismo feito de forma desordenada pode acabar com essas áreas”, esclarece. Abrigando quase 200 espécies de peixes no seu território, a APA também investe em projetos de fortalecimento da pesca artesanal e sustentável. Segundo o gestor, há um grande envolvimento comunitário em todo o processo, inclusive com ex-pescadores trabalhando no monitoramento da unidade.

Na terça-feira (28), durante passeio pelas águas de Tamandaré, os jornalistas puderam

observar a Zona de Proteção da Vida Marinha (ZPVM), uma área de 440 hectares onde não é permitida nenhuma atividade humana além da pesquisa científica. Estabelecida há 17 anos, a ZPVM tem como objetivos garantir a evolução natural dos ambientes marinhos e promover o aumento dos estoques pesqueiros, funcionando como uma “poupança de peixe”, explica Iran Normande.

A zona de proteção apresenta peixes de tamanhos maiores e grande diversidade de espécies. Segundo Leonardo Messias, coordenador do Cepene/ICMBio, a vida marinha pode ser acompanhada em tempo real por duas câmeras submersas, que transmitem as imagens para a sede do Centro de Pesquisa, situada dentro da APA. “Houve uma recuperação do ambiente desde a criação da ZPVM”, conta Messias.

O passeio terminou com um mergulho nas piscinas naturais de águas cristalinas, onde os visitantes apreciaram a riqueza do bioma marinho costeiro e tiveram contato com espécies características da região, como o coral de fogo. Depois do mergulho, o grupo seguiu para São Miguel dos Milagres (AL), onde foi apresentado à iniciativa Jovens Protagonistas da APA Costa dos Corais.



Divulgação

Imagem da câmera submersa na Zona de Proteção da Vida Marinha (ZPVM), fechada há 17 anos

Como o nome sugere, trata-se de um projeto liderado por estudantes que apostam na educação como instrumento de transformação social. Investindo no engajamento dos jovens para ampliar a participação comunitária, a iniciativa promove uma rede de coleta seletiva de resíduos sólidos, pesquisas de campo, eventos e ações de conservação. Até hoje, o projeto Jovens Protagonistas já atingiu mais de 2 mil crianças e adolescentes da APA.

DIOGO É DEVOLVIDO À NATUREZA

No último dia de atividades, os 12 profissionais de comunicação convidados acompanharam a soltura de Diogo, peixe-boi marinho de 6 anos que foi resgatado na praia de Diogo Lopes, no Rio Grande do Norte, e passou por um longo processo de reabilitação até ser considerado apto para deixar o cativeiro.

A reintrodução do animal, realizada no rio Tatuamunha, município de Porto de Pedras (AL), faz parte das ações do Programa Peixe-Boi, coordenado pelo Cepene/ICMBio. Antes de ser devolvido à natureza, Diogo recebeu um microchip para identificação e um aparelho de GPS, ferramentas que auxiliam o monitoramento pós-soltura.



Jornalistas embarcam para conhecer as piscinas naturais e a zona fechada da UC

Nana Brasil

O jornalista Alex Santos conta que ficou impactado pela beleza do manguezal e se emocionou diante do envolvimento dos moradores da APA. "O que mais me impressionou foi como o projeto mexe com a comunidade. Achei maravilhoso poder participar desse momento", lembra Alex.

CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

Antes da chegada a Maceió, onde a viagem chegou ao fim, última parada para observar um dos locais de desova das tartarugas marinhas, conhecido como Mirante da Sereia. Representantes da ONG Instituto Biota, parceira da APA Costa dos Corais, apresentaram o trabalho de sensibilização realizado nas escolas e falaram sobre o esforço para a preservação dos mamíferos aquáticos e das tartarugas marinhas na unidade de conservação.

De acordo com Bruno Stefanis, diretor executivo do Instituto Biota, nos últimos três anos, a ONG registrou um aumento de 155% no número de ninhos nas praias monitoradas. "Essa região tem potencial para ser um dos principais locais de desova do país", comemora.

90 kg de lixo são retirados do fundo do mar na Esec Tamoios



Acervo Esec Tamoios

A Estação Ecológica (Esec) de Tamoios, administrada pelo ICMBio no litoral sul do Rio de Janeiro, realizou mutirão de limpeza subaquática no fundo marinho da Ilha dos Ganchos, em Paraty (RJ), que fica no interior da unidade de conservação (UC). Ao todo, foram retirados mais de 90 quilos de lixo de dois locais – a Laje dos Ganchos, próximo à Ilha dos Ganchos, e a Ilha e Rochedo dos Ganchos. Entre os materiais, havia varas de pesca, redes, anzóis, linhas, pedaços de metal, entulhos em geral, latinhas, bitucas de cigarro e garrafas de vidro.

O lixo e os apetrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados causam a chamada "pesca fantasma" –



Heitor Nogueira

captura acidental de espécies alvo e não alvo da pesca. Na área abrangida pelo mutirão, são proibidas atividades como pesca, mergulho, fundeio, construções e desembarque.

LIMPEZA-SUB

O projeto, idealizado pelo voluntário Heitor Nogueira e denominado Limpeza-sub Esec Tamoios, contou com o apoio da operadora de mergulho Adrenalina e a participação de 15 mergulhadores, entre voluntários e servidores da UC. Além da limpeza da área marinha da Ilha dos Ganchos, a iniciativa propiciou uma aproximação entre os mergulhadores e a unidade de conservação.

Com a medida, foram afastados possíveis perigos que ameaçavam a vida da comunidade biológica local, o que serviu como ferramenta de educação e sensibilização ambiental, com destaque para o papel da estação ecológica na preservação do meio ambiente e a problemática do lixo no fundo marinho. "O resultado foi considerado satisfatório para todos os participantes, que viram na aproximação entre o trabalho voluntário e a Estação Ecológica uma oportunidade de envolvimento da sociedade na conservação da biodiversidade", disse Luiz Fernando Brutto, chefe da Esec de Tamoios.



15 mergulhadores participaram da operação

Acervo Esec Tamoios

APA Delta do Parnaíba fiscaliza pesca

A equipe da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, entre os estados do Piauí, Maranhão e Ceará, acaba de divulgar os resultados da operação de fiscalização de pesca no estuário dos rios Timonha e Ubatuba. A operação teve o objetivo de garantir o cumprimento do acordo de pesca firmado pelos integrantes das colônias de pescadores de Barra Grande Z 6 (Cajueiro da Praia - PI), de Bitupitá Z 23 (Barroquinha - CE), e de Chaval Z 24 (Chaval - CE), que foi reconhecido pela portaria ICMBio nº 49/16.

No acordo está prevista a exclusão de apetrechos de pesca, como a “caçoeira” (rede de nylon à deriva), o espinhel e a construção de novos currais, em uma área que foi denominada “berçário”, que fica na barra dos rios Timonha e Ubatuba, na divisa entre os estados do Ceará e Piauí.

O objetivo da criação da área do “berçário” foi permitir que mais peixes entrassem no estuário para se reproduzir, diminuindo a intensidade da pesca nos canais de entrada da barra do Timonha e, assim, aumentando a disponibilidade de peixes em toda região. Para tanto, os pescadores aprovaram apenas o uso da pesca de linha, da tarrafa e dos currais que já existem, para que mais peixes possam ter os seus filhotes em meio aos manguezais.

Na operação, foram abordados dois pescadores, ambos utilizando espinhel – um com cerca de 170 metros e outro, um

pouco maior, com cerca de 250 metros. Eles foram multados e tiveram seus apetrechos apreendidos. “Ao fiscalizar o acordo de pesca, somamos parceiros que trabalharam na sua construção e assim aproximamos o ICMBio dos pescadores que pensam nas futuras gerações de filhos e netos e que dependem da pesca em seu dia a dia” ressaltou Patrícia Claro, analista ambiental da APA do Delta do Parnaíba.

Outra regra do acordo de pesca refere-se ao zoneamento da pesca de facho, realizada à noite com um facho de luz e um puçá. As tainhas, atraídas pela luz, saltam sobre a canoa e são capturadas com o puçá. Entretanto, os pescadores que buscam outras espécies de peixes queixam-se de que eles são afastados pela luz. Desta forma, foram criadas zonas onde o facho é permitido e outras onde é proibido. Os locais permitidos estão nos rios Ubatuba (até o Porto do Iaiá), da Muriçoca, do Camelo e da Arraia. O facho está proibido nos rios Timonha, das Almas, das Cunhãs, da Chapada, Guabiruzinho e no rio Ubatuba (adiante do Porto do Iaiá).

“O ICMBio tem outras operações planejadas durante o ano e continuará fiscalizando o cumprimento do Acordo de Pesca do Timonha e Ubatuba, atendendo, assim, aos anseios das comunidades de pescadores e favorecendo os estoques pesqueiros associados à conservação da biodiversidade estuarina” destaca o chefe da APA Delta do Parnaíba, Daniel Castro.



Peixe-boi é devolvido à natureza em Alagoas

Após um período de adaptação de aproximadamente cinco meses na base do Instituto Chico Mendes em Porto de Pedras (AL), Diogo foi finalmente devolvido à natureza. O peixe-boi marinho de seis anos de idade, 314 kg e 2,5 metros deixou seus companheiros de cativeiro, Ive e Raimundo, e ganhou as águas do rio Tatuamunha, localizado no interior da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais – unidade de conservação situada entre os litorais de Pernambuco e Alagoas.

A reintrodução de Diogo aconteceu no dia 29 de março como parte das ações do Programa Peixe-Boi, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene/ICMBio), com apoio da Fundação Toyota do Brasil e da organização não-governamental SOS Mata Atlântica.

DO RESGATE À REINTRODUÇÃO

Resgatado após encalhe na praia de Diogo Lopes, no Rio Grande do Norte, o animal passou por uma fase de reabilitação nas piscinas do Programa Peixe-Boi, na Ilha de Itamaracá (PE). Cinco meses atrás, foi transferido para um cativeiro de 1000 m² em ambiente natural, já na APA Costa dos Corais. Depois de cumprir um protocolo que envolve peso mínimo e realização de exames, Diogo foi considerado apto para voltar à natureza.

Sob o comando da veterinária Fernanda Attademo, cerca de 30 pessoas atuaram na equipe de soltura do peixe-boi, que primeiro precisou ser retirado da água para colocação do equipamento de GPS e, na sequência, foi conduzido para fora do cativeiro. O aparelho de localização por satélite ajuda a entender os deslocamentos do animal e o uso do habitat, auxiliando o monitoramento pós-soltura, mais intenso nos primeiros três meses. De acordo com a veterinária, esse acompanhamento permite gerar dados que subsidiam a indicação

das áreas consideradas importantes para a conservação do peixe-boi.

“As pessoas envolvidas nesse trabalho estão contribuindo para definir o futuro de uma espécie”, resalta Fernanda. Para o chefe da APA Costa dos Corais, Iran Normande, a sensação é de dever cumprido: “Uma etapa longa foi superada. O momento da devolução do animal à natureza é muito simbólico e nos inspira a continuar trabalhando”. Segundo Iran, esta é a 44ª soltura desde 1994 e a segunda este ano. “Lua, a primeira peixe-boi a ser reintroduzida, está hoje com 25 anos, bem de saúde e reproduzindo”, comemora. O objetivo dessas reintroduções, ainda de acordo com o chefe da APA, é reconectar as populações do animal que atualmente encontram-se isoladas, aumentando o número de indivíduos e ampliando a variabilidade genética da espécie.



Após a soltura, Diogo será monitorado por GPS



Nana Brasil

TREINAMENTO

O ICMBio aproveitou o dia da devolução de Diogo para realizar um treinamento com a equipe da Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Cururupu – UC localizada no estado do Maranhão – sobre manejo, soltura e acompanhamento do peixe-boi. O objetivo é iniciar o monitoramento participativo na reserva para avaliar a população da espécie em território maranhense, ainda bastante desconhecida. “Isso permitirá uma conexão entre as ações do ICMBio relacionadas ao peixe-boi nas diversas áreas de ocorrência e entre as unidades que trabalham com a espécie”, pontua Laura Reis, coordenadora de Pesquisa e Monitoramento da Resex de Cururupu.

SOBRE A ESPÉCIE

Animal dócil e de hábitos solitários, o peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) é um mamífero herbívoro que se alimenta de capim-agulha e folhas do mangue, ingerindo de 8% a 13% do seu peso diariamente. O animal pode atingir 600 kg e medir até 4 metros. De acordo com especialistas, costuma levar de 3 a 4 minutos submerso entre cada respiração, podendo, em situações extremas, ficar até 20 minutos embaixo d’água.

Com ocorrência de Alagoas ao Amapá, o peixe-boi teve sua população reduzida sobretudo devido à caça. “A espécie não tem predador natural. Seu único predador é o homem”, explica Iran Normande. Hoje, o principal problema já não é mais a caça, e sim a perda de habitat, pois muitos manguezais vêm sendo usados para criação de camarões em cativeiro. Sua baixa taxa reprodutiva também dificulta o repovoamento: a espécie atinge a maturidade sexual somente aos seis anos de idade (pode viver até os 60), a gestação dura 13 meses e o filhote é amamenta do ao longo dos primeiros dois anos de vida.

As ações do Programa Peixe-Boi vêm contribuindo para melhorar esse quadro: na última Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, divulgada em 2014, o peixe-boi deixou a categoria “ criticamente em Perigo ” e passou a ser apontado como “ Em Perigo ”. A estimativa populacional também deu um salto, de 500 para 1000 indivíduos. Além disso, a quantidade de filhotes que tem sido avistada nos últimos anos é mais um importante indicativo de que os peixes-bois estão reproduzindo e aumentando sua população.



“A maioria não tem conhecimento prévio sobre a espécie e muita gente nem sabe que existe um animal como esse no Brasil. As pessoas saem do passeio encantadas com o que viram.”

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA GERA RENDA

A partir do trabalho de sensibilização dos moradores da APA Costa dos Corais para a conservação do peixe-boi, houve o fomento ao turismo de observação da espécie, que se tornou um ativo econômico da região. Segundo informações da Associação Peixe-Boi, responsável pelo turismo de base comunitária no município alagoano de Porto de Pedras, a atividade gera empregos diretos e melhoria na renda para cerca de 70 famílias, sem contar os ganhos indiretos, a exemplo do artesanato relacionado ao peixe-boi.

A associação organiza passeios de jangada pelo rio Tatuamunha, onde diariamente até 70 visitantes podem observar os animais em seu ambiente natural. “A maioria não tem conhecimento prévio sobre a espécie e muita gente nem sabe que existe um animal como esse no Brasil. As pessoas saem do passeio encantadas com o que viram”, destaca Flávia Rêgo, presidente da Associação Peixe-Boi.



Nana Brasil

Serra da Canastra treina brigadistas

O Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais, acaba de realizar curso de formação de brigadistas, última etapa para a contratação da Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios da unidade de conservação. Ao todo 40 pessoas participaram do treinamento.

Com duração de 50 horas divididas entre atividades práticas e teóricas, o curso avaliou as condições física e psicológica dos candidatos, expondo-os a situações simuladas semelhantes às que encontrarão durante a estação seca, quando qualquer pequeno foco pode se tornar um grande incêndio.

O Parque Nacional da Serra da Canastra foi a primeira UC federal a realizar o curso de formação em 2017, para viabilizar a contratação de brigadistas a partir do mês de abril, adiantando o que vem sendo realizado nos últimos anos.

MANEJO INTEGRADO

A proposta, este ano, é aproveitar a transição da estação chuvosa para a estação seca e implementar o Manejo Integrado do Fogo na unidade, concentrando-se em ações de manejo focadas na prevenção de incêndios.

Entre as ações, está prevista a confecção de aceiros negros (faixa de terra limpa para evitar a propagação do fogo) em áreas estratégicas, reduzindo, assim, a biomassa (resíduos de vegetação) em locais críticos e protegendo áreas mais sensíveis, como nascentes e campos cerrados.

Serão realizadas, também, queimadas prescritas e atividades de orientação de produtores no entorno imediato do parque e áreas não regularizadas sobre procedimentos para realização de aceiros e queimadas controladas autorizadas.

INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS

Para avaliar as áreas com maior risco de incêndios, a UC dispõe de informações georreferenciadas reunidas pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), da Coordenação Geral de Proteção (CGPRO), sobre o acúmulo de biomassa e de áreas atingidas por incêndios em 2016.

Todas essas ações têm como objetivo prevenir a ocorrência de grandes incêndios florestais, como os ocorridos no ano passado, quando aproximadamente 87 mil hectares, ou 44% da área da unidade de conservação, foram atingidos pelo fogo. Além disso, há a intenção de estabelecer uma aproximação maior dos moradores locais com a gestão da UC e ampliar a conscientização da comunidade do entorno quanto aos prejuízos causados pelos incêndios florestais.

VOLUNTÁRIOS

Outra novidade deste ano é a participação de quatro pessoas que vão formar a Brigada Voluntária da Serra da Canastra, para atuar quando necessário nos combates aos incêndios dentro do parque. A UC prevê vagas nesta modalidade em seu Programa de Voluntariado.

O Parque Nacional da Serra da Canastra situa-se no sudoeste de Minas Gerais, e foi criado pelo Decreto nº 70.355, de 3 de abril de 1972. Com 200 mil hectares, possui um cenário de rara beleza, com predominância de campos de altitude que abrigam inúmeras espécies da fauna e da flora do cerrado, como o lobo guará, o tamanduá-bandeira, o veado-campeiro, diversos gaviões e espécies ameaçadas de extinção, como o pato mergulhão e o tatu-canastra. O parque protege a nascente histórica do rio São Francisco, assim como a nascente do rio Araguari e afluentes do rio Grande (todos da bacia do Paraná).



Parque da Tijuca testa lixeiras anti-fauna

Alunos do Ensino Médio e funcionários do Colégio Liceu Franco-Brasileiro, no Rio de Janeiro, desenvolveram, em seu projeto de robótica, lixeiras anti-fauna para o Parque Nacional da Tijuca (RJ). As lixeiras, que possuem uma trava eletrônica, foram idealizadas para evitar que os quatis, animais habitantes do parque, entrem nas caixas de lixo e consumam restos de alimentos e embalagens que podem causar danos à sua saúde.

O projeto foi inspirado em relatos de visitantes da unidade, que flagraram por várias vezes os quatis entrando nas lixeiras e retirando resquícios de alimentos e embalagens. O dispositivo inventado pelos estudantes impede o acesso dos quatis ao conteúdo das lixeiras por meio de uma trava eletrônica. Ao tentarem entrar nas caixas de lixo, a tampa é acionada. “A nossa trava foi projetada para ser anatomicamente inacessível aos quatis, mas facilmente manipulada por seres humanos”, afirma um dos técnicos da equipe, Philippe Moura, estudante de Engenharia de Controle e Automação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

FASE DE TESTE

No momento, as lixeiras anti-fauna estão em fase de prototipagem (desenvolvimento do dispositivo) e testes, mas as perspectivas são otimistas em relação ao sucesso do projeto, que, se aplicado, pode salvar a vida não só das centenas de quatis habitantes do parque, como também de inúmeros outros animais que podem sofrer com o consumo inadequado de lixo. Após a instalação das novas lixeiras, a equipe do projeto dará sequência ao trabalho com a observação dos quatis em campo, em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), para avaliar a eficácia do equipamento no Parque Nacional da Tijuca.

ANIMAL SÍMBOLO

Seja por seus hábitos de andar em bandos ou de roubar comida em piqueniques, o quati

(*Nasua nasua*) é sempre mencionado quando o assunto é a fauna da Floresta da Tijuca. Por isso, ele é considerado o animal símbolo da unidade de conservação. Com 30 cm de altura, membros ágeis e um comportamento exploratório, os quatis têm um cardápio bem variado, podendo se alimentar tanto de insetos quanto de frutas.

O que não se esperava é que eles fossem capazes de alcançar a parte superior das lixeiras, abrindo suas tampas e acessando todo o seu conteúdo. Cada vez mais são relatados casos de lixeiras invadidas por quatis em busca de alimento. Os relatos, em geral, são feitos por visitantes que flagram o animal entrando na lixeira e roubando resquícios de alimentos e embalagens.

ESTUDOS E PESQUISAS

De acordo com um estudo feito pela SEB (Sociedade de Ecologia do Brasil) no Parque Nacional do Caparaó (MG), foram encontrados nas fezes dos quatis cerca de 0,96% de material de origem antrópica e não digerível, representados por casca de cebola, linha, plástico, papel, alumínio, vidro e borracha.

Já uma pesquisa de comparação entre a bioquímica do sangue dos quatis que habitam o Parque Nacional do Caparaó, o Parque Municipal Mangabeiras (Belo Horizonte) e a Estação Ecológica Água Limpa (MG), realizada pela bióloga Renata Barcelos Repolês, da Universidade Federal de Viçosa (MG), comprova que os animais selvagens de vida livre que ingerem alimentos descartados por visitantes podem apresentar alterações no comportamento alimentar, no metabolismo e na sanidade.

Ainda são necessários mais estudos de base no Parque Nacional da Tijuca, mas não há dúvidas de que os quatis cariocas estão expostos a sérios riscos. Com o êxito das lixeiras anti-fauna, esses riscos, certamente, diminuirão.



6 travessias imperdíveis em parques nacionais



Danúbia Melo

Botar o pé na estrada, sentir o ar puro, apreciar a diversidade dos bichos e plantas, escutar o burburinho das águas, ver novos horizontes, se superar. O espírito aventureiro casa muito bem com a natureza. Por isso, selecionamos seis travessias em parques nacionais que você não pode deixar de fazer. São trilhas de longo percurso que exigem um bom preparo físico, mas, em alguns casos, podem ser feitas por partes, não necessariamente de uma só vez. Elas estão em variados biomas e apresentam níveis diferentes de dificuldade, mas todas têm em comum a integração com as belezas naturais e inspiram o respeito pelo meio ambiente. E nos fazem lembrar sempre da máxima: conhecer para preservar!

1. Travessia das 7 Quedas – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

A Travessia das 7 Quedas proporciona ao visitante a oportunidade de conhecer as diversas fisionomias do Cerrado, como o Cerrado stricto sensu, matas de galeria, áreas de veredas, formações campestres e Cerrado rupestre. Parte do caminho é feito em uma trilha histórica da época do garimpo, conhecida como Fiandeiras. O percurso acompanha o Rio Preto, cortando-o em dois pontos, momento de se refrescar e recarregar o estoque de água.

Município do ponto de partida: São Jorge (GO)

Extensão: 23,5 km

Duração: 2 dias

Pernoite: Espaço para camping delimitado

Temporada: Normalmente de junho a outubro, depende do nível do Rio Preto

Guia de bolso: <https://goo.gl/6AqWz7>

Reservas: <https://goo.gl/7nB73q>

Mais informações: <https://goo.gl/sXcD1c>

Contatos: reserva7quedas@gmail.com / (62) 3455-1114

Contratação de guia: Recomendada

deleita com o visual da Serra da Mantiqueira. O Parque Nacional do Itatiaia foi o primeiro parque nacional do Brasil e completa 80 anos em junho.

Município do ponto de partida: Itatiaia (RJ)

Extensão: 22 km

Duração: 1 ou 2 dias

Pernoite: Abrigo Massena ou Água Branca

Temporada: O melhor período é durante o inverno

Folder do parque: <https://goo.gl/SYfqOx>

Reservas: <https://goo.gl/XzWXJd>

Mais informações: <https://goo.gl/iBGEjm>

Contratação de guia: Recomendada



Wigold Bertoldo



Leonardo Milano

2. Travessia Ruy Braga – Parque Nacional do Itatiaia

A Travessia Ruy Braga liga a parte alta à parte baixa do parque e pode ser realizada nos dois sentidos. Na parte alta encontram-se os campos de altitude e os vales suspensos onde nascem vários rios. A parte baixa caracteriza-se principalmente por sua vegetação exuberante e generosos cursos d'água, com diversas áreas apropriadas para banho. Durante o percurso o visitante se

3. Travessia Petrópolis -Teresópolis – Parque Nacional da Serra dos Órgãos

A Travessia Petrópolis -Teresópolis é considerada por muitos como a caminhada mais bonita do Brasil, exige preparo físico e equipamento adequado. É percorrida normalmente em três dias no sentido de Petrópolis para Teresópolis, devido à maior facilidade e ao fato de que se vê a incrível vista da Serra dos Órgãos de frente.

Município do ponto de partida: Petrópolis (RJ)

Extensão: 30 km

Duração: 3 dias

Pernoite: Abrigo Pedra do Açú, Abrigo Pedra do Sino e área de camping

Temporada: O inverno é a melhor opção (de maio a outubro)

Apresentação da travessia: <https://goo.gl/pukVqf>

Reservas: <https://goo.gl/Di2FDq>

Mais informações: <https://goo.gl/qwaBGq>

Contato: ingresso@hoperh.com.br

Contratação de guia: Fortemente recomendada



André Dib

5. Travessia do Morro de São Jerônimo – Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

A Travessia do Morro de São Jerônimo conecta alguns dos mais importantes e populares atrativos turísticos e trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, como a Trilha da Cachoeira Véu-de-Noiva, o Circuito das Cachoeiras, as Cachoeiras de Época, o Morro São Jerônimo e a Trilha Histórica do Carretão. Durante o percurso o visitante pode contemplar diferentes espécies de flora e fauna do Cerrado.

Município do ponto de partida: Chapada dos Guimarães (MT)
Extensão: 23 km
Duração: 2 dias
Pernoite: Acampamento rústico na Casa do Morro
Temporada: Pode ser realizada durante todo o ano. O período menos indicado é de julho a outubro, pois é época de seca com altas temperaturas e possibilidade de queimadas.
Reservas: <https://goo.gl/9Paxoi>
Mais informações: <https://goo.gl/iLQfj2>
Contatos: pncg.mt@icmbio.gov.br / (65) 3301-1133
Contratação de guia: Necessária



Acervo ICMBio

6. Caminho de Mambucaba (“Trilha do Ouro”) – Parque Nacional da Serra da Bocaina

Consagrada como a mais famosa das “Trilhas do Ouro”, a travessia acompanha o percurso do Rio Mambucaba desde sua nascente no estado de São Paulo até desaguar na baía da Ilha Grande em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Durante seu percurso é possível visualizar parte do calçamento histórico usado para escoamento da produção de ouro e café no período colonial, belas paisagens da Serra do Mar, a biodiversidade da Mata Atlântica e ainda conhecer diversas cachoeiras, como a do Veado, uma das mais famosas do parque.

Município do ponto de partida: São José do Barreiro (SP)
Extensão: 50 km
Duração: 3 a 4 dias
Pernoite: Camping e casas rústicas de colonos
Temporada: O melhor período é entre os meses de maio e agosto, quando chove menos.
Materiais de divulgação: acesse <https://goo.gl/w4KWKs> e <https://goo.gl/AkJv8g>
Reservas: <https://goo.gl/pDmSfT>
Mais informações: <https://goo.gl/f1Zz5s>
Contatos: pnsb.rj@icmbio.gov.br / (12)3117-2143
Contratação de guia: Recomendada

4. Travessia Alto Palácio - Serra dos Alves – Parque Nacional da Serra do Cipó

As travessias são uma das mais claras vocações do Parque Nacional da Serra do Cipó, já praticadas muito antes da criação do parque. A Travessia Alto Palácio - Serra dos Alves é o primeiro roteiro aberto dentro do projeto-piloto das travessias do parque. Nela é possível observar a grande diversidade da flora e da fauna, além de curiosas rochas pontiagudas presentes em toda a área.

Município do ponto de partida: Morro do Pilar (MG)
Extensão: 39 Km
Duração: 3 dias
Pernoite: camping na região dos abrigos Casa de Tábuas e Casa dos Currais
Temporada: Recomendada no período da seca (abril a outubro), mas não há limitação para fazer fora do período recomendado.
Atrativos do parque: <https://goo.gl/vu01a4>
Reservas: parna.serradocipo@icmbio.gov.br
Mais informações: <https://goo.gl/tClo33>
Contatos: parna.serradocipo@icmbio.gov.br (31) 3718-7469
Contratação de guia: Recomendada



Kátia Torres



Acervo ICMBio

Voluntariado

Voluntários atuam no monitoramento da castanha na Resex Cazumbá-Iracema

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no Acre, realizou durante o mês de fevereiro a implementação do protocolo de castanha-da-Amazônia, no âmbito do Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação da Amazônia, uma parceria entre o ICMBio e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O protocolo, que surgiu de uma demanda dos extrativistas da reserva, tem como objetivo avaliar e monitorar a sustentabilidade do extrativismo da castanha-da-Amazônia na unidade de conservação.

Esta atividade, coordenada pela bióloga e pesquisadora do IPÊ, Ilinaia Sousa, contou com a participação de voluntários do Programa de Voluntariado do ICMBio. Foram quatro estudantes dos cursos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu: Matheus Tozelli e Marcos Borges, do curso de Engenharia Florestal, e Henrique Curi e Ben-Hur Souza, do curso de Engenharia Agrônoma.

De acordo com o chefe da unidade, Tiago Juruá, no contexto amazônico, que carece de recursos humanos, o Programa de Voluntariado auxilia a gestão em diversas

atividades e possibilita que diferentes tipos de público possam atuar e conhecer a realidade das UCs da Amazônia. "Além do monitoramento da castanha, os voluntários participaram de todas as atividades que ocorreram na reserva entre janeiro e fevereiro, e foram essenciais para que estas fossem realizadas", afirma o gestor.

Para Ilinaia Sousa, o envolvimento dos voluntários na implementação do protocolo de castanha foi um sucesso. "Eles foram essenciais no trabalho de monitoramento da castanha, auxiliando em todas as etapas", pontua a bióloga.

O voluntário Marcos Borges, de 22 anos, conta que não conhecia a reserva e ficou surpreso com a hospitalidade e o acolhimento tanto da comunidade quanto da gestão da UC. "Atuar no Programa de Voluntariado me trouxe um grande conhecimento sobre a castanha, que é pouco abordada no meu curso de Engenharia Florestal. Além disso, aprendi operação de GPS e pude conhecer o dia a dia das comunidades extrativistas e dos pesquisadores de um programa de monitoramento, que até então eu não sabia como funcionava", ressalta o estudante.



Programa de Voluntariado foi essencial para a implementação do protocolo de castanha-da-Amazônia

Curta

ICMBio avalia ações de proteção do sauim-de-coleira

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros (CPB) e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizaram a oficina de avaliação final do Plano de Ação Nacional (PAN) Sauim-de-coleira. A oficina ocorreu no Cepam, em Manaus (AM), e contou com a participação dos membros do Grupo de Assessoramento Técnico do PAN. O objetivo foi avaliar a mudança no estado de conservação do sauim-de-coleira depois de cinco anos de implementação do plano.

O esforço foi medido com base no alcance dos sete objetivos específicos estabelecidos no plano. Das 33 ações estabelecidas, 22 foram concluídas, ou seja, dois terços do PAN foram implementados com êxito. Como pontos positivos, a equipe destaca a popularização da espécie junto à população de Manaus, fruto das ações de educação ambiental que levaram informações sobre o sauim para diferentes setores da sociedade. Foi destacada, ainda, a integração entre as instituições e atores envolvidos com o manejo do sauim, permitindo uma atuação mais

rápida e eficiente na execução das ações.

Apesar dos avanços alcançados, a situação da espécie ainda é bastante crítica. A expansão urbana de Manaus, resultando na fragmentação dos remanescentes florestais, além das ameaças por conta da sua distribuição em área urbana, como atropelamentos e ataques de cães, colocam o sauim em uma situação ainda muito delicada. Em vista disso, os esforços de conservação continuarão e, em outubro, será elaborado o segundo ciclo do PAN Sauim-de-coleira.



Acervo ICMBio

Segundo ciclo do PAN será elaborado em outubro

Operação protege caranguejo no Salgado Paraense

Agentes de fiscalização do Instituto Chico Mendes realizaram operação no Salgado Paraense para coibir o comércio e transporte de caranguejo-uçá durante o período de defeso. Na ação, que contou com servidores das reservas extrativistas Maracanã, Mestre Lucindo, Caeté Taperaçu, Mocapajuba, Gurupí Piriá e Arioca Pruanã e, ainda, do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), foram realizadas 12 autuações.

Elas resultaram na aplicação de mais de

R\$ 43 mil em multa, apreensão nos valores aproximados de R\$ 180 mil e na devolução aos manguezais do Salgado Paraense de mais de 5 mil espécimes de caranguejo-uçá. O defeso do caranguejo-uçá está previsto na Instrução Interministerial nº 06/2017, dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Meio Ambiente (MMA). Além de contar com o apoio da Polícia Ambiental do Pará, a operação que envolveu as várias reservas da região teve o aporte financeiro do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

Divulgada lista de aprovados para bolsas do GEF Mar

Foi publicado nesta terça-feira (4) o resultado da primeira chamada para concessão de bolsas de auxílio e fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico nas modalidades Apoio Técnico Científico e Desenvolvimento Tecnológico em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Apoio Científico e Apoio Técnico Científico no âmbito do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar). Confira o resultado através do link <https://goo.gl/iCw4Wg>.

Para os procedimentos relativos à contratação, os selecionados devem aguardar o contato da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), instituição contratada para a gestão das bolsas. O GEF Mar é coordenado pelo governo federal e visa promover a conservação da biodiversidade marinha e

costeira. As bolsas são para ações de apoio à gestão das unidades de conservação (UCs) costeiras e marinhas e daquelas relacionadas à preservação de espécies marinhas ameaçadas de extinção, considerando UCs do ICMBio e demais executores financiados pelo projeto.



Acervo ICMBio

Vista do Parna Marinho dos Abrolhos: UC é contemplada pelo projeto GEF Mar

Area de Protecao Ambiental
Costa dos Corais (AL)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Elmano Cordeiro
Ivanna Costa Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato
Narayanan Miranda

Diagramação

Bruno Bimbato

Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Luciano Souza – Diman/RPPN; Diogo Lagroteria – Cepam; Luiz Fernando Brutto – Esec Tamoios; Daniel Castro – APA Delta do Parnaíba; Fábio Faraco – Parna do Pau Brasil; Juliana Alves – Parna de Brasília; Bianca Tizianel – Parna Serra da Canastra; Danúbia Melo – DCOM; Eduardo Marques – CPB; Alessandro Marçal – Resex Maracanã.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

